



Mês de **Conscientização** contra o Abuso e a Exploração Sexual Infantil

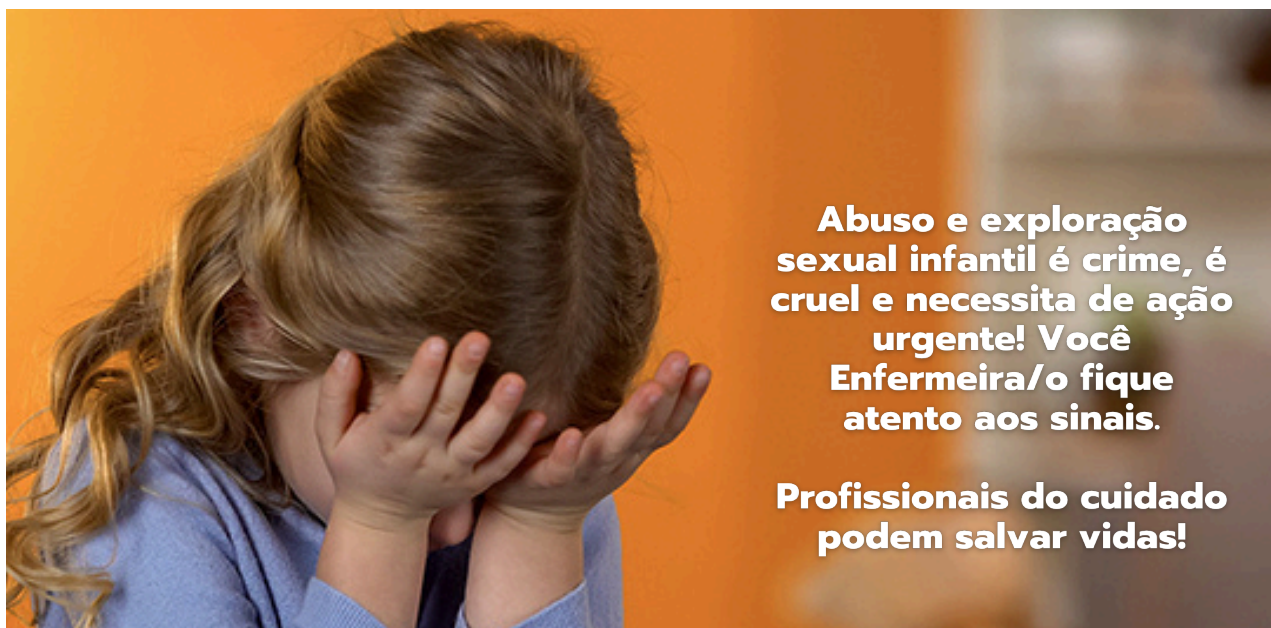
Conscientização e ação: Enfermeiras(os) são essenciais na defesa dos direitos das crianças!

O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP) destaca a importância da conscientização sobre o abuso e a exploração sexual infantil, reforçando o papel fundamental da categoria na identificação de casos, especialmente na atenção primária. O enfrentamento dessas situações exige uma abordagem articulada, com atuação multidisciplinar e multissetorial, essencial para a detecção de casos de violência infantil, além de garantir a proteção e a defesa dos direitos das vítimas.

No Brasil, a situação vem se agravando, tornando-se um problema de saúde pública. No ambiente virtual, os riscos também aumentam. De acordo com uma pesquisa da SaferNet, organização não governamental que atua desde 2005 na promoção dos direitos humanos na internet, o número de denúncias sobre grupos e canais do Telegram que compartilham imagens de abuso e exploração sexual infantil cresceu 78% entre o primeiro e o segundo semestre de 2024.

Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes é crime!

Denuncie. Disque 100! O serviço funciona 24 horas por dia, nos sete dias da semana e registra denúncias de violações, dissemina informações e orienta a sociedade sobre a política de direitos humanos.



Abuso e exploração sexual infantil é crime, é cruel e necessita de ação urgente! Você Enfermeira/o fique atento aos sinais.

Profissionais do cuidado podem salvar vidas!

Filie-se ao SEESP!

Diagnóstico precoce faz a diferença!

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são um conjunto de enfermidades crônicas que afetam o trato gastrointestinal e causam inflamação e sintomas persistentes. As duas formas mais comuns de DII são a doença de Crohn e a colite ulcerativa.

A doença de Crohn pode afetar qualquer parte do sistema gastrointestinal, desde a boca até o ânus. Já a colite ulcerativa afeta apenas o cólon e o reto. Ambas apresentam manifestações semelhantes, como diarreia, dor abdominal, perda de peso, fadiga e sangramento retal.



De acordo com a Sociedade Brasileira de Coloproctologia, estima-se que cerca de 1,6 milhão de pessoas no Brasil sofram de DII. Embora as causas exatas ainda sejam desconhecidas, há alguns fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento dessas doenças, como histórico familiar, tabagismo, uso prolongado de medicamentos anti-inflamatórios e consumo excessivo de álcool.

O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP) ressalta a importância do diagnóstico precoce e da redução do preconceito em relação aos pacientes diagnosticados com a condição. Além disso, destaca o papel essencial das/os Enfermeiras/os no cuidado e no suporte a esses pacientes, contribuindo para a qualidade de vida e a adesão ao tratamento.

Filie-se ao SEESP!